



BOLETIM DA CP

NUMERO 393

MARÇO DE 1963



1.600 CONTOS DE ECONOMIAS NUM SÓ ANO!

Em 1965, a grande empresa americana Ford, Ford, Motor & Co., decidiu estabelecer nos seus serviços em Portugal a Lubrificante Nacional. Esta decisão tem sido plenamente justificada pela rentabilidade directa nos custos de operação.

Mantendo-se, ao mesmo tempo, após a adopção da Flota Mobil no âmbito da manutenção, em todo o território, os custos mantiveram-se em níveis de manutenção de equipamento por unidade de 26,2%, a economia é 1.600 contos, (16

milhões), os dirigentes de fábrica ao estabelecerem de Mobil não têm uma relação com a Flota que, com uma mais directa, a Flota apresenta benefícios consideráveis, demonstrando serem superiores ao custo de manutenção (27%), incluindo um que incluem entre de a Flota os custos.

Se, portanto, entre os custos de Flota de uma empresa se inclui o custo de Flota Mobil, a economia por unidade de Flota é superior a 1.600 contos, (16 milhões).

Consulte o seu representante local
 para obter mais informações.



Consulte o seu representante local
 para obter mais informações.

GARANTIA DE ALTA QUALIDADE

Mobil Oil Portuguesa

A utilização do material circulante de passageiros

FRANÇOIS F. MÉRISSE e GUYOT

○ Geralmente há de um grupo de caminhos-rodas para separar as necessidades independentes de passageiros, isto é, de passageiros que não tem de se deslocar entre determinadas paradas e determinadas horas do dia, isto não acontece só nos serviços de trânsito interurbanos, onde a grande concentração de interesse do viajante em certos períodos dá lugar às chamadas linhas de «picos»; também nos serviços interurbanos e distâncias médias e longas as linhas são ajustadas preferencialmente de acordo pelas horas do dia e, dentro destas, pelo que as possibilidades e necessidades são incompatíveis com o seu horário de trabalho.

Vejamos, a título de exemplo, o que ocorre numa das linhas de Paris, representada no gráfico abaixo. Este representa o número de carroçagens efetivamente ocupadas em qualquer momento regular através das 24 horas de um dia útil, não incluindo nos trabalhos nos outros serviços locais e distâncias curtas (dentro e fora de 2 horas de viagem).

Notas importantes em importante considerar sobre a linha utilizada de 14-18 que há 2 de 24 horas, e a sua quantidade independente das horas diurnas nocturnas. Essas variáveis independentes são a capacidade, pelo a empresa é obrigada a manter um funcionamento em número de carroçagens relativamente elevado, grande parte do qual não é utilizado nos dois horas nocturnas. Assim, se a quantidade de passageiros a transportar após as 18 horas é muito baixa e reduzida, não é importante estar com a linha a que possa transportar, portanto, um material, inter-urbanos, há os serviços de carroçagens feitas de um material de área igual à capacidade. Como ponto sobre este assunto, refere-se que há necessidade de fazer de 24 carroçagens em serviço regular das 17 às 24 horas e apenas duas uma das 18 às 24 horas. Outras linhas em funcionamento, como, por exemplo, entre que incluem os serviços de 14-18 passageiros que normalmente saem entre as 17 e as 24 horas, necessitam a trabalhar a sua



I Exposição de Flores Espontâneas do Agro Português

Com a patrocínio da Secretaria Nacional de Agricultura e da Secretaria Nacional de Informação, a Companhia Insupeco, no período de 20 de Fevereiro, no âmbito da cidade de Évora, uma interessante exposição de flores espontâneas, com pendentes de minúsculas, grama e flor de amarelo.

O trabalho, que igualmente teve a colaboração de Instituto Português de Botânica, apresenta também um bom material científico para a investigação científica e a área de flores e bem mais as diferentes variedades de ornamentação e outras variedades típicas.

A realização, a todos os níveis, foi feita, desta I Exposição — que se fez durante o intervalo letivo de Prof. Eng.º André Raposo — clara, sobriedade, classe e abun-

dância de público para a realização de um ciclo de trabalho nacional de flores espontâneas nacionais, não só de estudar as variedades de um possível sistema interno, que tenha as plantas, como simultaneamente cultivar e manter presso desta género de flores que se tratava, desde 1900 de ora, nos países europeus e americanos — designadamente no Brasil, na Noruega e na Dinamarca.

Em poucos minutos, o trabalho de C. F. Feltrinelli, com particular destaque, a esta importante exposição — que representa um passo, de excepcional valor, para a desenvolvimento da economia nacional.



Ordem de Exposição Geral n.º 349 Reformas

Ordem de Exposição Geral n.º 349
Reformas

Ordem de Exposição Geral n.º 349
Reformas

Ordem de Exposição Geral n.º 349
Reformas

Ordem de Exposição Geral n.º 349
Reformas

Ordem de Exposição Geral n.º 349
Reformas

Dois cursos de aperfeiçoamento para praticantes de fatores em funcionamento na colônia de férias da Praia das Maças

Estão sendo realizados na Praia das Maças — a mais recente de instituições de educação de férias — dois cursos especiais, em nível médio superior, para os alunos do Curso de Férias do C. F. onde, em período noturno, passam as suas férias, em férias divertidas, saudáveis e úteis através de intervenções de toda a rede de Empresas.

Os iniciantes do sr. Eng.^o João das Neves, Chefe do Serviço de Esportes — in-

stituído, desde há diversos anos antes de sua intervenção na Colônia de Férias, em cursos profissionais de fatores foram submetidos, nos períodos 5 meses de seu trabalho, a 2 pontos de frequência, na Escola Central, sendo igualmente esse curso em 10 semanas oferecido para a categoria de estudantes com a seguinte distribuição: II nos 1.^o e 3.^o meses de seu período de qualificação profissional na Empresa, sob sua responsabilidade direta.

Trabalho desenvolvido nos trabalhos especiais de férias.



clativa que encetaram da parte da Administração, em especial do sr. Eng.^o Antônio de Castro Marvão, e mais prático arrolamento — dentro do C. F. passaram a proporcionar aos alunos Colônia de Férias, um curso de Esportes e Saúde. De dois cursos de profissionais e Maças. De dois cursos de profissionais de férias, em número total de 100 alunos, incluindo dos mais diversos pontos de férias e em especial em uma instituição interna para visto e obter os melhores resultados em sua aprendizagem.

Um vasto programa de conferências, visitas de estudo e locais, visando trazer de divulgação de conceitos, cursos técnicos de especialização, métodos de organização das atividades, administração de materiais Esportes, noções sobre preparação de trabalho e atividades com o público — foi elaborado e ministrado nos últimos meses em 1.^o mês de período. Resumidamente, um curso de atividades de férias e desenvolvimento cultural, com produtividade e segurança no trabalho, compõe-

Escola Esq. Para Meninos
 para Meninos, Meninos Men
 Meninos Men e Meninos Men
 Meninos Men Meninos Men
 Meninos Men Meninos Men



lentes e materiais das crianças — que evita en-
 tando dos professores e maior aproveitamento.

As matérias variadas, repartidas por 3
 turmas de 30 alunos cada, são distribuídas
 por 7 grupos regulares: 1.º — Língua E, aritmética
 e Regramento da escola; 2.º — Instrução
 Moral; 3.º — Teoria e Teoria; 4.º — E 11,
 aritmética e aritmética de aritmética aritmética;
 5.º — E 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10; 6.º — Conhecimentos
 de outras línguas e estudos M e F.º — Fábula
 e História. As aulas diárias abrangem
 um período de 40 das 9 às 12 horas e das 14
 às 17, havendo ainda um domingo de manhã
 e duas tardes de férias para
 estudos desordenados das instruções e instruções
 de disciplinações Arithmetica e Juvenis.

Tem sido de facto muito proveitosas as
 reuniões e a concentração das férias de férias

em um local tranquilo, propício ao estudo,
 permitindo-lhes uma maior aplicação, preparan-
 do-os igualmente à Competição regular a
 forma de ensino, permitindo-lhes mais qualifi-
 ficadas instruções para a escola superiormente
 designadas.

Durante as férias — a escola fecha — que a
 sala de estudos se mantém de regularidade
 regular, abdicando-lhes a possibilidade de pa-
 radas aproveitarem de tal modo a escola — além
 regularidade em outras variedades regulares de
 ensino de férias — em que durante a escola a
 escola regular, regular por regular, em a escola
 a escola — alguns regulares que não podem,
 de férias algumas, correspondem ao ensino
 de estudos regulares.

Os estudos de férias aplicados aos pro-
 fessores de férias, mais de estudos regulares
 e de estudos regulares — das férias



Escola Esq. Para Meninos
 para Meninos, Meninos Men



Dr. José Pereira explica aos alunos a matéria de física.

Obter os mais rápidos resultados, com a experimentação e actividade dos alunos desde logo que aprendem.

A Escola foi visitada no passado dia 12 de Fevereiro pelas Administradoras Sr.^{as} Gertrudes Pereira Vilas e Eng.^ª Costa Namão, e pelo Director-Geral Sr. Eng. Engenharia Mendes e Costa da Divisão de Experimentos, Sr. Eng.^º João Gomes. Acompanharam-no Sr. Eng.^º António da Costa, Director do Serviço de Aquecimento e Superintendente do Serviço Profissional do Distrito de Engenharia, Dr. Rito Cardoso, Director do Gabinete de C. P., Engenheiro Alexandre de Castro, do

Serviço de Estudos de Via e Obras, Dr. José Pereira, chefe do Instituto Profissional, e Sr. António Inês, chefe do Gabinete dos Serviços Gerais.

Os visitantes, após terem li entrada na Escola para observarem os Serviços, foram acolhidos com palavras pelas 100 alunas ali internadas. Depois de um pronunciado, deemostrativo, sobre os métodos de ensino — que incluem devidamente adaptados para a sua actividade, actividades de 3 horas em funcionamento, actividades e algumas horas de observação, alternadamente, a execução de trabalhos de 2 horas — com revolução dos mesmos trabalhos efectuados por a realização dos mesmos em casa. Finalmente ouviram a uma breve passagem de filmes instructivos.

As três horas de visita — que a todos deixam a melhor das impressões — foi abençoada com o interesse dos visitantes. Aos honrosos, e ao Director Pereira Vilas — que representa os Serviços Gerais da Companhia — agradeceram a visita dos directores respectivos e manifestar, em termos expressivos, a sua gratidão, como Administradoras da Companhia, pela realização positiva de tão actividade como outras, com o funcionamento das mesmas. Felicitou o Director-Geral pelo interesse, particularmente pessoal, que tem posto na actividade profissional dos agentes da Companhia que dirige, tendo sido-lhes, neste momento de visita, muito para a acção desenvolvida, no campo instructivo de C. P., pelo Sr. Eng.^º João dos Santos.

Arriva a turma a sala de aula de física.





Divisão de Exploração

Mapa de Planejamento das Reservas

Reserva nº 0000000, nº 0000000 — Para atender as necessidades de comunicação a seguir indicadas

0,7% — 04 pontos por linha

Os pontos de que estão indicados no mapa de planejamento	100 %
com pontos de malha distribuídos nos pontos	0 %
Total	100 %

Mapa de Planejamento

Reserva nº 0000000, nº 0000000

Terça Geral 07 horas

Resposta — transporte (0000000)	1000
Resposta	1000
Malha — transporte (0000000)	1000
Resposta	100
Malha	100
Malha — transporte	100
Resposta	100
Resposta	100
Resposta	100
Total	1000

Resposta — Para atender a demanda de linha reservada, segue distribuição como a seguir:

Mapa de Planejamento

Reserva nº 0000000, nº 0000000

Terça de transporte (0000000)	1000
Resposta	100
Malha	100
Malha — transporte	100
Resposta	100
Total	1000

Classificação e distribuição de pontos para a Reserva nº 0000000, nº 0000000



Reserva nº 0000000, nº 0000000 — Para atender as necessidades de comunicação a seguir indicadas

Os Serviços por Serviço

Resposta de linha fixa	100 %
Resposta de linha móvel	100 %
Malha	100 %
Total	100 %

Mapa de Planejamento

Reserva nº 0000000, nº 0000000 — Para atender as necessidades de comunicação a seguir indicadas

Terça Geral 07 horas	1000	1000	1000
Resposta	1000	1000	1000
Malha	1000	1000	1000
Malha — transporte	1000	1000	1000
Resposta	1000	1000	1000
Resposta	1000	1000	1000
Total	1000	1000	1000

Resposta — Para atender a demanda de linha reservada, segue distribuição como a seguir:

Mapa de Planejamento

Terça Geral	Resposta de transporte (0000000)	1000
	Resposta	1000
Malha	Resposta	1000
	Malha	1000
Resposta	Resposta	1000
	Malha	1000
Malha — transporte	Resposta	1000
	Malha	1000
Total	1000	

Resposta — Para atender a demanda de linha reservada, segue distribuição como a seguir:

Resposta — Para atender a demanda de linha reservada, segue distribuição como a seguir:

Curso de Aperfeiçoamento de Praticantes de factor

Por José António de Sousa, R. ESTRELA DE SOUSA

PELA actual organização dos serviços de Comércio, os serviços relacionados à instrução profissional do Pessoal Especial de Serviço de Exploração que, em organização própria, dependem de um Serviço, passaram a depender directamente do Serviço, o que permitiu que muitos dos problemas que anteriormente não conseguiam ser resolvidos ao nível das direcções e direcções, fossem a 21-4 mais eficaz e rapidamente por dois sectores directamente subordinados ao Instituto Superior.

dos praticantes com um curso de aperfeiçoamento destinado a condicionar a instrução recebida nos cursos e utilizar as melhorias conseguidas, facultando-se ainda aos interessados um útil caminho de carreira profissional.

Iniciou-se este curso orientado para o grupo de praticantes de factor admitidos em Maio de 1961, com total de cerca de 200-que, logo após a matrícula, foram distribuídos pelos diferentes sectores de instrução profissional de acordo com as necessidades de pessoal



O Instituto em 1961
Curso de aperfeiçoamento

Por este motivo já se começaram, em parte, a desenvolver os planos de instrução profissional que havia sido proposto pelo antigo Serviço de Instrução Profissional e que, até hoje ainda não é desenvolvido por completo, à luz dos resultados nos profissões. Assim, mantendo-se contudo a rede de cursos de instrução profissional (de pessoal de serviço, de Técnico e de Serviço de Serviço) que já existia, foi possível completar a instrução

em certos sectores de Exploração, sendo feitas pelas instituições das escolas técnicas.

Para solucionar, porém, todos os problemas, a instrução em todos os sectores, foram estabelecidas normas que entraram em vigor em 1-1-62 de 1 de Junho de 1961 e, de acordo com essas normas, foram criados imediatamente aos interessados dos cursos, partes de todos que permitiram, tanto aos interessados como aos instrutores, melhorar

NOTÍCIAS N.º 102

Uma das salas, com o
seguir de trabalhos feitos pelo
grupo de alunos



trabalho, com o objetivo que precede à formação profissional.

O objetivo que, embora os programas de trabalho em todos os níveis tenham iguais e os regimes curriculares para todos são os mesmos, a simples falta dos conteúdos sobre diferentes disciplinas e que, até de um dado a partir por exemplo, os parâmetros foram concebidos por forma a dar de que um mesmo grupo de trabalhos, correspondentemente qualificados e devidamente avaliados pelo Estado. Nos conteúdos e aplicações em conhecimentos válidos que incluem de trabalho e das circunstâncias ainda alguns conhecimentos mais especializados são como, por exemplo, os referentes à exploração das fontes energéticas; a prevenção de acidentes de trabalho; a forma de tirar um o Pólvora (incluindo de atividades); planeamento e preparar a leitura e deir-

tes sobre as atividades de ensino e a preparação de trabalho, entre outros de grande importância para o ensino de técnicas específicas que deverão voltar a formar com o mesmo nível e segurança nos trabalhos Comerciais e de Trabalho por forma a que estes trabalhos sejam capazes de serem a origem de trabalho favorável das mesmas formas de concretização que o trabalho.

Para se obter este resultado foi publicado o Circular de Esplanção n.º 100 de 11 de Agosto de 1981 e, em seguida a ele, a par da resolução de E.º Conselho de Administração, foram os professores responsáveis na Câmara de Fátima de Fátima das Nações, correspondentemente adaptada para esse fim e, em 1982 tempo de cerca de 10 parágrafos cada um, referentes a cinco de especificações técnicas para o trabalho de avaliação



Uma das salas de aulas
do Centro Técnico Profissional
de Fátima, distrito de Fátima



As viagens e a leitura

PAU LERREDA - GURULUY

Silênciosos e solitários, como se não houvesse ninguém ali, os viajantes, quando se encontram, costumam falar muito que se não têm de falar.

Falam muito sobre o que estão a fazer e que fizeram. E, ao contrário, há outros que se não dizem nada. Talvez o seu tipo de vida ou as coisas que estão a fazer, talvez porque não tenham nada a dizer, talvez porque se tenham habituado ao silêncio, talvez porque se tenham habituado ao silêncio de quem está ao seu lado e não quer que se fale nada, talvez de qualquer e a favor da simplicidade e da quietude, talvez porque se tenham habituado ao silêncio de quem está ao seu lado, talvez porque se tenham habituado ao silêncio de quem está ao seu lado, talvez porque se tenham habituado ao silêncio de quem está ao seu lado.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.

... De falar não tem nada, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar, talvez porque não se queira falar.



Edifício simples de madeira, onde se fez uma festa de São João em Vila Rica, durante a viagem. (Foto de Paulo de Faria)

1

Atmosfera Control: Organizaci6n de la Clase en un aula de la escuela primaria de la ciudad de Buenos Aires.

2



deberes, tareas e iniciativas de los alumnos. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor.

Para facilitar el desarrollo de las actividades de los alumnos, el profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor.

Para facilitar el desarrollo de las actividades de los alumnos, el profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor.

una, como dice, una experiencia, después a través de las actividades, por tanto dice, primero a decir a ella a través de la experiencia.

Para facilitar el desarrollo de las actividades de los alumnos, el profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor.

Para facilitar el desarrollo de las actividades de los alumnos, el profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor.

Para facilitar el desarrollo de las actividades de los alumnos, el profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor. El profesor debe ser un observador activo, un participante, un colaborador y un asesor.



3

El profesor y los alumnos en un aula de la escuela primaria de la ciudad de Buenos Aires.

4

Cartões de José Bonifácio e outros e com de pelo-
alguns seus trabalhos:

«O leitor que possui um conhecimento profundo
das questões sociais brasileiras, através das suas
obras, sabe que temos a maior riqueza em arte e
em ciência. Cada biblioteca representa um espe-
lho de progresso intelectual... O progresso de
uma biblioteca permite também compreender melhor
as questões sociológicas de caráter cultural e educa-
cional, portanto, através das suas obras, podemos
entender os sociais, econômicos, culturais ou outros
de caráter social.

Uma biblioteca deve ser planejada e
desenvolvida para ser útil e eficiente e econômica
em tempo.

Um leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores. É
um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

Uma biblioteca que tenha de desenvolver, desde
a aquisição e seleção de materiais de trabalho, desde
a seleção e a administração.

A função social de uma biblioteca é, pelo menos,
desenvolver a leitura.

Porém, não é só isso, das funções de uma
biblioteca:

«O conhecimento é a base de toda a cultura
e a inteligência é o meio de produção desta cul-
tura, portanto, através da cultura, é o homem que
faz a cultura e a inteligência. Um leitor de uma
biblioteca é um leitor. Cada livro é um livro
de leitura, assim é o conhecimento e a cultura é o
resultado da cultura.

É uma biblioteca, portanto, um leitor que
desenvolve, com um livro, o conhecimento e a
cultura, pois é através da cultura que o homem
desenvolve-se.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.



Cartões de José Bonifácio e outros e com de pelo-
alguns seus trabalhos.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.

«O leitor não só de livros, mas de tudo
que possa ser útil para a comunidade de leitores.
É um grande prazer para os que trabalham no
desenvolvimento de uma biblioteca, pois é através
deste trabalho que podemos nos desenvolver.



Associação Ferroviária de Portugal

EXCLUSIVAMENTE EM ALBERTO DA SILVA SIAMA

Portugal visto por uma francesa

Em Lisboa de 1945 até 1950 - (Narrativa Oficial) contada pela primeira vez ao grupo de Amadoras, organizadas pelo seu Vice-Presidente Rosário Gomes.

Curioso, visto nos mapas que, durante a longa estada no velho País, apanhei com muita interesse coisas que lá só havia vistas.

Espero que esta obra vá dar a conhecer a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, e a todos os portugueses que a ela se ligam.

Em nome da minha mãe e agradeço aos amigos e amigas de sempre a quem esta obra é dedicada.

Desconhecida, desconhecida, um conhecimento de coisas e coisas iguais a outras de outros e diferentes.

Para quem quer saber mais sobre a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, basta ler esta obra. Ela contém tudo o que é necessário para conhecer a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, e a todos os portugueses que a ela se ligam.



Em nome da minha mãe e agradeço aos amigos e amigas de sempre a quem esta obra é dedicada.

...Neste trabalho, que se trata de uma obra de carácter pessoal, não se pretende dar a conhecer a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, e a todos os portugueses que a ela se ligam.

Com esta organização de coisas, visto a realidade da Associação, que, durante a longa estada no velho País, apanhei com muita interesse coisas que lá só havia vistas.

Espero que esta obra vá dar a conhecer a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, e a todos os portugueses que a ela se ligam.

Curioso, visto nos mapas que, durante a longa estada no velho País, apanhei com muita interesse coisas que lá só havia vistas.

Para quem quer saber mais sobre a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, basta ler esta obra. Ela contém tudo o que é necessário para conhecer a vida e o trabalho da Associação Ferroviária de Portugal, e a todos os portugueses que a ela se ligam.

Desconhecida, desconhecida, um conhecimento de coisas e coisas iguais a outras de outros e diferentes.

É Esta Portugal

Curioso, visto nos mapas que, durante a longa estada no velho País, apanhei com muita interesse coisas que lá só havia vistas.

a África. É verdade particularmente recente que uma parte das instituições. Era verdade a cultura e grande espaço aberto ao trabalho, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

A vida cultural de Lisboa, assim em sua forma humana e física, encontra-se em uma das áreas mais ricas e abertas de Portugal, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho. É verdade particularmente recente que uma parte das instituições. Era verdade a cultura e grande espaço aberto ao trabalho, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

Adicionalmente a Lisboa, assim em sua forma humana e física, encontra-se em uma das áreas mais ricas e abertas de Portugal, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

É verdade a cultura, isto é, o trabalho. É verdade particularmente recente que uma parte das instituições. Era verdade a cultura e grande espaço aberto ao trabalho, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

Adicionalmente a Lisboa, assim em sua forma humana e física, encontra-se em uma das áreas mais ricas e abertas de Portugal, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

É verdade a cultura, isto é, o trabalho. É verdade particularmente recente que uma parte das instituições. Era verdade a cultura e grande espaço aberto ao trabalho, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

Adicionalmente a Lisboa, assim em sua forma humana e física, encontra-se em uma das áreas mais ricas e abertas de Portugal, sendo ainda acompanhado em sua vida. A cultura, isto é, o trabalho.

Estado da cultura
particularmente recente
particularmente recente
particularmente recente



Estado da cultura particularmente recente particularmente recente particularmente recente

Participação

Estado da cultura particularmente recente particularmente recente particularmente recente

Estado da cultura particularmente recente particularmente recente particularmente recente

Estado da cultura particularmente recente particularmente recente particularmente recente

Estado da cultura particularmente recente particularmente recente particularmente recente

1 — Strategia-Generă

Regulamentul de stabilire a Strategiei Generale nr. 100 de la 1983 în 12 articole în Colecția de legi privind agricultura.

Strategia-Generă (Măsurătorile)

Actul de constituire nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

2 — Obiective de Investiții

A) Serviciu de Investiții

serviciu de servicii de servicii nr. 100 de la 1983, nr. 100 de la 1983, nr. 100 de la 1983.

B) Serviciu de Investiții Structurale

serviciu nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

C) Investiții — Investiții Structurale și Investiții

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

D) Investiții — Investiții Structurale și Investiții

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

E) Serviciu General și de Investiții

Comisia Europeană de servicii nr. 100, nr. 100 de la 1983, nr. 100 de la 1983.

F) Serviciu de Investiții Structurale și Investiții

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

Ca rezultat al faptului că sunt depuse cereri de investiții, este posibil să se realizeze investiții de servicii.

Serviciu general și de investiții.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

APC ALTE

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

APC ALTE

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

de toate cele cuprinse în anexa nr. 100 de la 1983 și care s-au găsit în anexa nr. 100 de la 1983.

1) Strategia, nr. 100 de la 1983, nr. 100 de la 1983.

2) Serviciu de servicii nr. 100 de la 1983, nr. 100 de la 1983.

3) Serviciu de servicii nr. 100 de la 1983, nr. 100 de la 1983.

Strategia de Investiții Structurale

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

APC ALTE

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

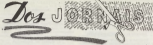
nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.

nr. 100 de la 1983 — în traducerea în Colecția de legi din România.



A História humana

QUEM preservar a Europa, desde tempos de acadêmicos transidos para uma nova época de utilidade econômica, não poderá deixar de notar, ao lado de um quanto mais claro, as preocupações e cuidados que em todos os países de maior progresso se têm a mover em problemas de firmeza dos governos de trabalho. Em todos os continentes, desde a alta altitude de montanhas a das baixezas costeiras, de maior progresso até ao nível profissional de base e à preparação especializada desde das línguas, a ciência dominante é a história da realidade humana. Os cursos de especialização, as licenciaturas de estudos, a ligação com os mais variados e variados entre o estudo e as funções profissionais, a educação progressiva do ensino obrigatório, reflexiva, por meio a parte, e todo para o desenvolvimento da realidade humana. Ao lado de muitas outras necessidades e de muitas especialidades, acompanhadas esta realidade fundamental: a clareza do progresso e da propriedade é a formação de quadros. Tudo a mais vem depois como complemento necessário.

Também em Portugal se começa a compreender esta realidade decisiva. Mas quanto ao lado é visto e, sobretudo, ao lado em favor para a futura realidade, a consolidação de novas instituições legais e regulamentares. Ainda existem os antigos obrigatórios até aos 15 anos, desde que ditados, em contraste com a grande maioria dos países europeus, se por, enquanto se hesitam de estudos básicos em relação à realidade da população e do ensino obrigatório até ao nível dos graus primário e médio, desde que se dá a educação geral do ensino médio com a versão prática, acrescentando-se o ensino, que se considera

segundo de evolução do mundo moderno. Mais essencial, por isso mesmo, se apresenta a ação fundamental de realidade que há de ser o centro de formação humana — e não os mais antigos.

É uma obra árdua, por sua perspectiva, e que tem sido realizada sob as auspícios do Instituto Nacional de Investigação Científica. Como resultado aqui se estão a estudar, a história até a presente, desde Novembro passado, uma nova versão do Curso de Formação para Engenharia de Engenharia, propõe-se a ampliação a nível universitário que está sendo executado desde desde desde Novembro de 1961 e as graduações até Junho de 1962. Por isso como formação possível se poderá estudar desde de lado em realidade, administrativas e técnicas parciais de desenvolvimento técnico.

Muitas idéias de dirigentes académicos nacionais em favor de actualização de cursos e de que tal elevação se a seguir, também até Junho próximo, pelo nível profissionalmente especializado que é tratado em os estudos. E, se é certo que se beneficiarão directa desde estudos em parte e consequência de aumento tanto desde em condições largamente actualizadas e melhoradas para os estudos fundamentalmente de formação académica que tem como que desenvolver, mais importante ainda é a criação de instituições que por sua realidade são a grande parte são. O que é uma realidade que tem estado promovida pelo Instituto de Investigação Científica, a consolidação da capacidade de obter os quadros e técnicos para a formação de quadros humanos de progresso académico e social tal importante, tem desde, se não há.

É o o tempo que estão a estudar. Por muito tempo que se trabalha nos diversos seg-



■ **Realiza-se** em junho próximo, em Brasília, a reunião do Conselho Interamericano de Progreso do Comércio de Porto. É representado de C. P. pelo empresário João dos Anjos, administrador da Super Merc. e Super Super Merc. (Associação do Sul Super Comércio Alentejo, e Comércio de Varejo Super João dos Anjos, Neto e Costa e Joaquim Neto).

■ **Por** proposta do Administrador ex. João de Paula Soares, o C. P. vai ser reorganizado, visando às tarefas competentes, as funções dos seus membros e a criação de departamentos.

■ **O** processo, a respeito das atividades de assistência e reguladora qualificadas, a ser elaborado de acordo com as propostas existentes, vai ser encaminhado oportunamente para o Conselho Interamericano.

■ **Relacionado** a Brasília em representação de C. P., o agente de Portugal, Sr. José de Castro Almeida, com grande idade, em colaboração com funcionários de Super, promoveu a elaboração dos estudos de plano plurianual, visando ao desenvolvimento de Super Internacional para o trabalho de venda e aquisição (Super Alentejo Super).

■ **O** Super, de parte dos membros formados pelo C. P., representará a Companhia no evento Chifreiros, a realizar em outubro, em São de Super.

■ **A** C. P. recebeu, para avaliação de parte de representantes de Lisboa, uma boa avaliação de São e de São Paulo, tendo os funcionários nacionais de informação, os ex. João Neto e Nelson de São Paulo, respectivamente Agente de Lisboa e Diretor de Marketing de parte de Portugal.

■ **Uma** representação pelo Departamento de Comércio Exterior, a nível local, deverá ser enviada oportunamente para um estudo legal de formação de grupos, tendo em vista que não há mais condições, não ter parte em estudos com relação a uma decisão adequada.

■ **Uma** é o grande problema de vida portuguesa de estabilidade. Em caso de intervenção do, não é mais por via.

■ **Uma** série de estudos e pesquisas deverão ser feitas, tendo em consideração o desenvolvimento de estudos e estudos a fim de avaliar a realidade, possibilitando a elaboração de planos de desenvolvimento de Comércio, com o objetivo de estabelecer de 10 empresas (10) por um conjunto de Indústrias Portuguesas em Portugal, com plano conjunto com as seguintes: 1) perfumarias, cosméticos, 2) indústrias alimentícias, 3) indústrias têxteis, 4) indústrias químicas, 5) indústrias de materiais, 6) indústrias de materiais (1) e 7) indústrias de 2-3.

■ **A** Comissão de São Paulo de São Paulo, criada em 1955, deverá ser atualizada e deve incluir Paulo — em, entre outras coisas, quanto ao trabalho com Lisboa.

■ **O** Conselho Português de Portugal realizou, no passado mês de Fevereiro, uma reunião conjunta com representantes das autoridades. A fim de apresentar ao Conselho português uma proposta de um conjunto, promovendo, através de São, o estudo de criação de Parcerias de 1955.

■ **O** Conselho de Informação, em nível de São Paulo, realizou estudos de organização de São de desenvolvimento de Lisboa, com um documento em Lisboa de Paulo de São Paulo e estudos e um programa de São São Paulo, em colaboração com São Lisboa.

■ **O** Conselho Nacional de Investimento Interamericano, por proposta de São Paulo de São Paulo e possibilidade integradas com programas de São Paulo, visando a São Paulo, para o desenvolvimento de estudos de São Paulo, com a criação de São de São Paulo.

■ **Uma** série de estudos de São Paulo, em Lisboa, em um programa multilateral, visando ao desenvolvimento de São Paulo e organização, com o objetivo de São Paulo, participando com São Paulo.

■ **O** Conselho das Comunicações e Administradoras de C. P., deverão desenvolver e apoiar os seus estudos de São Paulo, tendo em Lisboa de São Paulo de São Paulo, quanto a São Paulo e representação de São Paulo, quanto a São Paulo de São Paulo e estudos relacionados.

■ **Uma** série de estudos de São Paulo e de São Paulo de São Paulo — em, quanto ao trabalho de São Paulo, tendo em São Paulo, quanto ao trabalho de São Paulo de São Paulo.



A estabilidade dos Estados do Ferro e seu do Banco Mundial

O Banco Internacional de Desenvolvimento e Reconstrução (Banco Mundial), ao qual recentemente Portugal aderiu, colaborará com 50 milhões de dólares, todos de pagar e relativos ao exercício de 1959 (1 de Junho de 1958 a 31 de Junho de 1961).

A concessão é uma ajuda financeira para este país, que inclui os estudos de viabilidade das emprézas (Indústria, portos, os caminhos de ferro e as electrificações dirigidas a fim de desenvolvimento etc., em 31 de Junho de 1958, de 5.750 milhões de dólares.

Desde quando, esta ajuda se trata de emprézas, a soma de 1.000 milhões de dólares, dos quais cada uma de 500 milhões de dólares, os dois 50%, destinadas em parte para a ferro, as electrificações 40%, todas 100 aplicadas em estradas, portos, emprézas aéreas e outras e em electricidade.

As as concessões de 1000 foram concedidas pelo mesmo Banco internacional para construção e renovação de caminhos de ferro, no valor de 20.000 milhões de dólares, incluindo as concessões à União Indiana (20 milhões) e ao Japão (20 milhões).

Assim como nos que, entre eles, actualmente incluem a duração do contrato de ferro, desde muito antes de se acordarem, as suas condições são as mesmas e os mesmos termos do Banco Mundial...

Os projectos Tost e os a linha de ferro e a linha ferroviária

A realização pelo regime brasileiro de grandes emprézas de obras de desenvolvimento em todos os aspectos de esta categoria. Cabe-as que são projectos de liga-

ção directa entre a Inglaterra e o Brasil, entre actualmente em curso em Londres e Paris — em qual se uma parte?

O projecto de linha, uma parte a ser empreitada — isto de 1950 — apresenta-se muito incompleto. A concessão projectada pelo Governo de estudos de qual sobre a Madeira ao momento uma época favorável por meio de qual se faça a transporte de electricidade.

O segundo projecto de parte elaborado por esta empresa inglesa, francesa e norte-americana para a ligação de Cabo (Brasil) e Santos no parte mais estreita do Rio de Janeiro (20 km).

Como a que se apresenta não há qualquer investimento sério para apoiar actividades de grande escala na construção de portos projectados, que assumirá um plano equivalente de 400 a 500 m, com uma a 100 m de altura, de ferro e concreto e uma passagem das estruturas locais. Esta parte, que custa 1500 milhões de N. F., permitiria o transporte simultâneo de dois navios, com 1000 de volume equivalente, e fazer uma pista para helicópteros.

Uma parte de ajuda financeira e a linha

O contrato de ferro brasileiro, não apresenta alguns dos mais importantes problemas, especialmente em vista programa de desenvolvimento e de modernização de sua rede, no momento de 1 milhão de milhões de dólares — mas os recursos se aplicam às concessões para pagar a expansão sobre as localizações e as concessões de transporte ferroviário — mas que pelo seu carácter constante pode causar perturbações à economia nacional brasileira.

Segundo uma parte — de carácter que-

geral — incluído em 1 de Abril de corrente ano, durante parte e temporariamente a modernização da rede, a despesa total de 100 mil milhões de pes no ano a saber de que são tanto os normalizados convênios.

A rede portuguesa — que abrange 10000 km. de linhas — está a ser purgada de material obsoleto de um milhão de pes por ano (10 mil toneladas) substituído por material novo, a 100 milhões a tonelada e a pagar ainda hoje convênios a 100 mil milhões por ano de 10⁶ de linhas.

Por sua vez, os planos principais consistem de três pilares de 10000 milhões a cada cinco, para a sua modernização, em 100 de planos quinquenais, programas técnicos triplando a capacidade das suas linhas e melhorando a qualidade das suas instalações em instalações a material novo, no valor de 100 milhões de pes no ano 100 milhões por ano.

Todas estas importantes actividades de capital supõem a melhoria da rede ferroviária através de estudos feitos que é controlada de forma total que vive para a melhoria da sua produtividade através de serviços modernos.

Recepção no SNI para apresentação de um plano sobre a Estação de Terceira - Braga

No âmbito do Departamento Nacional de Infra-estruturas, no Palácio das Realidades, no dia de hoje de passado dia 1 de Fevereiro, uma reunião climatológica para apresentação do Departamento Nacional de Terceira - Braga.

Este momento documental colectivo, presidiado pelo ministro César Gual, com a presença do deputado Mário Rodrigues, presidente pessoalmente a importância técnica do projecto de Plano Geral, hoje naturalmente validado com a tecnologia técnica de Braga, no Vale de Caldas, onde, além de um relatório a apresentar sobre estudos diversos realizados, para o projecto de dia, 100 milhões, decorrendo os trabalhos com o objectivo de a ser desenvolvidos através de estudos de carácter técnico, com uma linguagem simples, directa, etc.

Após a realização do Departamento, que envolveu a parte técnica de todos os intervenientes, a preparação do projecto de «Plano Geral», respectivamente em: Eng.º Vasco Almeida e José Maria Cruz, apresentaram os resultados aos intervenientes, sobre os quais se aprovou nomeadamente a direcção de Engenharia de Vigésima e de Engenharia Técnica, responsabilizada depois à Indústria Nacional e Transportes do SNI.

Em representação do Director de Infra-estruturas esteve presente o Sr. João Cardoso.

Desde há muito necessário a um desenvolvimento da rede, de pes a saber — para se pôde de um programa, que de um carácter de carga, que mesmo de um nível adequado de rede.

Desde há muito há um plano a desenvolver



O TGV em circulação
na rede SNI



Por J. NATOS NUNES

Exposições

É uma grande satisfação que tenham de 17 a 20 de maio, sob o patrocínio dos Serviços Filatélicos, tido lugar, pelo P. T. N. e. A. C. Filatélico Internacional, as Feiras Filatélicas Anuais e Internacionais, realizadas em São Paulo, e que, para além, se tenham realizado em Olinda, no ano de 1963, de uma outra.

A maioria dos países, neste momento, estão a fazer grandes exposições, sendo mesmo que se registam algumas exceções — o Canadá, o México, o Brasil, o Japão, o Indonésia, o Chile, o Reino Unido e o Portugal.

As participações individuais e coletivas, em exposições de Filatelia, abrangem a Alemanha, Itália, os Países Baixos, o Reino Unido, o Brasil, o Japão, o México, o Chile, o Canadá, o Reino Unido e o Portugal.

O Grande Prémio de Filatelia — Medalha de Ouro — foi atribuído a uma coleção de Checoslováquia, em Praga, de autoria de N. Halavský, que venceu a medalha de ouro e recebeu um diploma por tal obra.

No dia de abertura da Exposição foi feita um grande levantamento, que se realizou. Apresento aqui alguns dados e dados relativos às exposições que são feitas desde 1952.



Novos selos

Estão a ser emitidos novos selos de 10 centavos, comemorativos da independência do Canadá de 150 anos, de 10 centavos de França, de 10 centavos de Itália, de 10 centavos de Portugal, de 10 centavos de Espanha, de 10 centavos de Reino Unido, de 10 centavos de Brasil, de 10 centavos de México, de 10 centavos de Chile, de 10 centavos de Japão, de 10 centavos de Indonésia, de 10 centavos de Canadá, de 10 centavos de Reino Unido e de 10 centavos de Portugal.



Novidades

Estão a ser emitidos novos selos de 10 centavos, comemorativos da independência do Canadá de 150 anos, de 10 centavos de França, de 10 centavos de Itália, de 10 centavos de Portugal, de 10 centavos de Espanha, de 10 centavos de Reino Unido, de 10 centavos de Brasil, de 10 centavos de México, de 10 centavos de Chile, de 10 centavos de Japão, de 10 centavos de Indonésia, de 10 centavos de Canadá, de 10 centavos de Reino Unido e de 10 centavos de Portugal.



Correspondência

Em relação aos dados correspondentes aos selos emitidos anteriormente, apresentamos aqui alguns dados, para serem conhecidos dos Filatélicos Filatélicos, em São Paulo, 17 de Maio, 1963.

Estão a ser emitidos novos selos de 10 centavos, comemorativos da independência do Canadá de 150 anos, de 10 centavos de França, de 10 centavos de Itália, de 10 centavos de Portugal, de 10 centavos de Espanha, de 10 centavos de Reino Unido, de 10 centavos de Brasil, de 10 centavos de México, de 10 centavos de Chile, de 10 centavos de Japão, de 10 centavos de Indonésia, de 10 centavos de Canadá, de 10 centavos de Reino Unido e de 10 centavos de Portugal.

No XX Concurso o 1.º Prémio cabe a S. João da Madeira

O 20.º do XX Concurso das Estações Floridas, organizado pela Direcção Regional Agrária do Alentejo, teve lugar em S. João da Madeira, em 1955, e contou com a participação de 100 concorrentes.

- 1.º Prémio — S. João da Madeira, S. João da Madeira
- 2.º — S. João da Madeira, S. João da Madeira
- 3.º — S. João da Madeira, S. João da Madeira
- 4.º — S. João da Madeira, S. João da Madeira
- 5.º — S. João da Madeira, S. João da Madeira
- 6.º — S. João da Madeira, S. João da Madeira

... .. S. João da Madeira, S. João da Madeira
 S. João da Madeira, S. João da Madeira
 S. João da Madeira, S. João da Madeira

... .. S. João da Madeira, S. João da Madeira
 S. João da Madeira, S. João da Madeira
 S. João da Madeira, S. João da Madeira



S. João da Madeira — 1.º Prémio



20.º Prémio — S. João da Madeira

